

“A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE CROATÁ – FLÁVIO RODRIGUES: DIFICULDADES E DISTORÇÕES”

Klênio Pontes Bezerra¹

Edianne Dias Fernandes Rocha²

Rosendo Freitas de Amorim³

Resumo

Partindo do pressuposto de que a Avaliação é de extrema importância para o processo de Ensino e Aprendizagem, foi realizada esta pesquisa com o tema: A Avaliação da Aprendizagem na Escola de Ensino Médio de Croatá – Flávio Rodrigues. O trabalho tem como objetivo geral investigar as dificuldades e distorções em relação à avaliação da aprendizagem encontradas por alunos e professores da referida Escola. Além de especificamente analisar os métodos de avaliação empregados pelos professores provocando o debate à luz da missão da escola. Para dar propriedade às reflexões foram utilizados alguns estudiosos da área da educação, tais como Paulo Freire, Jussara Hoffman, Cipriano Luckesi e outros. Na sequência da pesquisa foi realizado um trabalho de campo em forma de questionário com 12 (doze) professores e 10 (dez) estudantes com o intuito de compreender as diferentes visões a cerca do processo de avaliação adotado na instituição. Com o término da pesquisa bibliográfica e do trabalho de campo foi possível concluir que a Escola necessita reorganizar seu processo de avaliação exposto no Projeto Político Pedagógico definindo com os professores uma forma de padronizar a avaliação qualitativa que prima pelos aspectos gerais de desenvolvimento do educando de acordo com o que diz o parágrafo 24º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96).

Palavras-chave: Avaliação. Escola. Aluno. Professor. Aprendizagem.

¹ Formado em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; professor da Rede estadual de ensino ocupando a função de Coordenador Escolar da Escola de Ensino Médio Flávio Rodrigues do município Croata.

² Possui Pós-graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Entre Rios do Piauí – FAERPI (2017). Graduação em História pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2003). Na área da docência, desenvolveu diversos projetos em História e coordenou grupos escolares utilizando mídias como recurso pedagógico. Lecionou de 2003 a 2014 na rede oficial de ensino do Estado do Ceará, desenvolvendo nesse período, pesquisas na área de Metodologias de Ensino e Uso de Mídias em Sala de Aula, onde foi co-autora do livro: Orientações para o uso de Recursos da Internet e de Mídias na Sala de Aula. Atualmente é discente do curso de Estética e Cosmética da Faculdade Metropolitana Grande Fortaleza - FAMETRO

³ Possui doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2001), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1995). Especialista em Lógica Dialética pela Universidade Estadual do Ceará (1989). Licenciado em Filosofia e História pela Universidade Estadual do Ceará (1983). Atualmente é professor titular da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e assessor técnico da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Professor efetivo do mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) em Direito da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Abstract: "THE EVALUATION OF LEARNING IN THE MIDDLE SCHOOL OF CROATIA
FLÁVIO RODRIGUES: DIFFICULTIES AND DISTORTIONS."

Based on the assumption that the Assessment is of extreme importance for the Teaching and Learning process, this research was carried out with the theme: The Evaluation of Learning in the High School of Croatá - Flávio Rodrigues. The objective of this study is to investigate the difficulties and distortions in relation to the evaluation of learning found by students and teachers of the School. In addition to specifically analyzing the evaluation methods employed by teachers provoking the debate in the light of the school's mission. To give ownership to the reflections were used some scholars in the area of education, such as Paulo Freire, Jussara Hoffman, Cipriano Luckesi and others. Following the research, a field work was conducted in the form of a questionnaire with 12 (twelve) teachers and 10 (ten) students in order to understand the different visions about the evaluation process adopted at the institution. With the end of the bibliographical research and the field work it was possible to conclude that the School needs to reorganize its evaluation process exposed in the Political Project Pedagogical defining with the teachers a way to standardize the qualitative evaluation that presses for the general aspects of development of the educando according with what says paragraph 24 of the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB 9394/96).

Keywords: Evaluation. School. Student. Teacher. Learning.

Resumen: "LA EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE EN LA ESCUELA DE ENSEÑANZA
MEDIO DE CROATÁ - FLÁVIO RODRIGUES: DIFICULTADES Y DISTORCIONES"

Based on the assumption that the Assessment is of extreme importance for the Teaching and Learning process, this research was carried out with the theme: The Evaluation of Learning in the High School of Croatá - Flávio Rodrigues. The objective of this study is to investigate the difficulties and distortions in relation to the evaluation of learning found by students and teachers of the School. In addition to specifically analyzing the evaluation methods employed by teachers provoking the debate in the light of the school's mission. To give ownership to the reflections were used some scholars in the area of education, such as Paulo Freire, Jussara Hoffman, Cipriano Luckesi and others. Following the research, a field work was conducted in the form of a questionnaire with 12 (twelve) teachers and 10 (ten) students in order to understand the different visions about the evaluation process adopted at the institution. With the end of the bibliographical research and the field work it was possible to conclude that the School needs to reorganize its evaluation process exposed in the Political Project Pedagogical defining with the teachers a way to standardize the qualitative evaluation that presses for the general aspects of development of the educando according with what says paragraph 24 of the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB 9394/96).

Palabras clave: Evaluation. School. Student. Teacher. Learning.

1. INTRODUÇÃO

A Escola de Ensino Médio de Croatá – Flávio Rodrigues, situada na sede do município de Croatá, atende 950 estudantes do ensino médio. A instituição desenvolve um trabalho de relevância reconhecida, cada vez mais alunos conseguem aprovações em cursos e vestibulares resultantes de uma reestruturação física e pedagógica ocorridas nos últimos anos.

No ano letivo de 2014, a escola busca a afirmação de seu trabalho com foco no sucesso, porém algo incomoda: o processo de avaliação da aprendizagem. Embora os índices estejam melhorando, o resultado de grande parte dos alunos ainda não acompanha o processo de crescimento da instituição e não condiz com os investimentos. Há recursos tecnológicos para a melhoria da metodologia dos professores. O planejamento das aulas é realizado na própria escola com o acompanhamento de três coordenadores pedagógicos. No entanto, apesar de várias ações pedagógicas e do esforço de todos, o índice de reprovação nas avaliações internas é alto.

Diante do exposto, surgem os seguintes questionamentos: os métodos de avaliação praticados pela escola refletem a ação educativa desenvolvida em sala de aula? Os métodos de avaliação interna estão sendo eficientes e eficazes? Os objetivos do ensino médio são levados em consideração no momento de avaliar o aluno? Há uma percepção geral da evolução dos alunos no momento de avaliá-los? Os professores concebem o processo de avaliação como classificatório ou como um diagnóstico? Segundo Cipriano Lukesi (2008, p. 35):

“Com a função classificatória, a avaliação constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento: com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num

momento dialético do processo de avaliar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência”. (LUCKESI. 2008, p.35).

O trabalho tem como objetivo geral investigar as dificuldades e distorções em relação à avaliação da aprendizagem encontradas por alunos e professores da Escola Flávio Rodrigues. Além de especificamente analisar os métodos de avaliação empregados pelos professores provocando a reflexão à luz da missão da escola;

Justifica-se o motivo da pesquisa na escola em questão pelo fato de que a Avaliação como forma de diagnosticar problemas e tomar decisões importantes para a condução da prática pedagógica ainda não é consenso entre os professores. O que tem sido observado é que ainda prevalece a compreensão de avaliação como punição para ao aluno e que ela serve ainda como forma de separar aqueles que têm mais desenvolvidos, daqueles que não tem o “dom da inteligência”.

A concepção de avaliação como punição direciona a aula para um grupo restrito de alunos. Os professores dedicam-se para que os “bons alunos” demonstrem o que aprenderam na prova, enquanto que aqueles que não demonstram tanto interesse são esquecidos e, portanto, fadados ao baixo rendimento.

Os fatos relatados acima levam a crer que a escola precisa realizar uma profunda reflexão sobre avaliação da aprendizagem. A política de avaliação da escola deve ser definida pelos professores sob a orientação do coordenador pedagógico. As concepções de avaliação devem ser documentadas e firmadas num projeto elaborado com a participação de todos. De acordo com Luckesi (2008):

“A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido”.

Diante do que foi afirmado acima, é preciso que todos comunguem do mesmo objetivo ao avaliar e isso é proveniente do projeto de ensino construído e desenvolvido por todos os professores. A avaliação deve ser entendida pelo grupo como um instrumento em que os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dividem as responsabilidades e refletem sobre sua participação no resultado. A concepção de avaliação como instrumento de reflexão para tomada de decisões precisa ser propagada na escola, levando ao desuso do modelo tradicional da avaliação.

2. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

2.1 Avaliação: conceitos e análises

A avaliação tem sido instrumento de estudo de diversos autores interessados em refletir sobre sua real função e aplicabilidade no contexto escolar. Dessa forma, esse texto dá prosseguimento a inúmeros estudos sobre avaliação na escola, trazendo referência e destacando novos olhares sobre o tema. Pensar a avaliação e seus processos no âmbito das reflexões acerca do currículo escolar reveste-se de grande importância pelas implicações que podem ter na formação dos estudantes. O estudo em questão parte de um ambiente escolar que tem encontrado dificuldades ao avaliar e que busca alternativas para superá-las em seus próprios atores: professores e estudantes.

O processo avaliativo na escola tem se constituído em objeto de discussão no meio educacional.

Apesar de muitas pesquisas sobre o assunto, nota-se que esta ainda não se esgotou e isso faz com que, atualmente, muitos estudiosos permaneçam com interesse em investigar sobre o assunto que em muito inquieta os educadores e professores em geral.

Em meio a essas discussões, podemos afirmar que não existe um método único para a avaliação educacional que convenha a todas as situações. A informação buscada nem sempre é a mesma. Isso porque os públicos interessados são diferentes.

Sobre os procedimentos de avaliação adotados ainda hoje, Hoffmann (1995) enfatiza que, geralmente, os professores se utilizam da avaliação para verificar o rendimento dos alunos, classificando-os como bons, ruins, aprovados e reprovados. Na avaliação com função simplesmente classificatória, todos os instrumentos são utilizados para aprovar ou reprovar o aluno, revelando um lado ruim da escola: a exclusão.

Ainda sobre essa perspectiva, Moretto (1996, p. 1) afirma que: A avaliação tem sido um processo angustiante para muitos professores que utilizam esse instrumento como recurso de repressão. Para os alunos, a avaliação é como o “momento de acertos de contas”, “a hora da verdade”, “a hora da tortura”. Compreende-se que a avaliação tem sido utilizada de forma equivocada pelos professores, que dão sua sentença final de acordo com o desempenho do aluno.

Avaliar é um processo em que realizar provas, testes e atribuir notas ou conceitos é apenas parte do todo. Avaliar a aprendizagem do estudante não começa e muito menos termina quando atribuímos uma nota à aprendizagem.

Luckesi (1995) alerta que a avaliação com função classificatória não auxilia em nada o avanço e o crescimento do aluno e do professor, pois se constitui num instrumento estático e freador de todo o processo educativo. Ainda segundo o autor,

“A avaliação com função diagnóstica, ao contrário da classificatória, constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação e do crescimento da autonomia, sendo assim a avaliação deverá ser o instrumento de novos rumos. Enfim, terá de ser o instrumento de reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos.”(LUCKESI, 1995)

Ainda ressaltando o conceito de avaliação, segundo Luckesi (1995), “a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino-aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho”. Nesse sentido, é possível entendermos que a avaliação deve ser elemento de inclusão, do diálogo, da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade com o coletivo.

A perspectiva de avaliação para a inclusão vem ao encontro da proposta de uma escola mais democrática, inclusiva, que considera as possibilidades de realização de aprendizagens por parte dos estudantes. Essa concepção de avaliação parte do princípio de que todas as pessoas são capazes de aprender e de que as ações educativas, as estratégias de ensino, os conteúdos das disciplinas devem ser planejadas a partir dessas infinitas possibilidades de aprender dos estudantes.

No seu verdadeiro sentido, avaliação sempre faz parte do processo de ensino e aprendizagem, pois o professor não pode propiciar a aprendizagem a menos que esteja constantemente avaliando as condições de interação com seus educandos.

Referindo-se ainda sobre a prática da avaliação,

Cláudia Oliveira Fernandes (2008) ressalta em seu artigo “Currículo e Avaliação”, que a avaliação pode acontecer de diferentes maneiras, segundo a autora: “A Avaliação deve estar relacionada com a perspectiva para nós, coerente com os princípios de aprendizagem que adotamos e com o entendimento da função que a educação escolar deve ter na sociedade”. Devemos entender a avaliação como promotora desses princípios, portanto, seu papel não deva ser o de classificar e selecionar os estudantes, mas sim o de auxiliar os professores e estudantes a compreenderem de forma mais organizada de ensinar e aprender.

Sobre essa visão de avaliação, Paulo Freire alerta os educadores, para o fato de que essa avaliação requer uma leitura da sala de aula, o que se constitui um desafio constante.

“Evidentemente, não posso levar meus dias como professor a perguntar aos alunos o que acham de mim ou como me avaliam. Mas devo estar atento à leitura que fazem de minha atividade com eles. Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de uma retirada da sala de aula. O tom menos cortês com que foi feita uma pergunta. Afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”.” Freire (1998, p.109)

De acordo com o que foi dito, a avaliação não deve ser considerada como um processo separado das atividades diárias de ensino ou apenas como um conjunto de provas passadas ao aluno no final de uma unidade ou de um tema. A avaliação deve ser vista como uma parte natural do processo ensino-aprendizagem, que ocorre toda vez que um aluno está em contato com determinada atividade em sala de aula.

Dessa forma, compreendemos que a avaliação seja um processo participativo, em que os professores, em conjunto com seus alunos, devam elaborar seu próprio sistema de avaliação, cujas metas se

refiram aos objetivos de aprendizagem e às experiências desejáveis. Esses critérios ou padrões devem ser abertos e suficientemente flexíveis para adaptarem-se às características próprias de cada sala de aula e aos estilos individuais de aprendizagem. Ligado a estas metas, deve haver um amplo repertório de técnicas e estratégias de avaliação que permitam reunir e analisar evidências variadas dos desempenhos individuais e grupais.

A avaliação não pode e não deve ter um fim em si mesma, ela deve ser fonte de reflexão, diálogo e tomada de decisões onde o erro ganhe ares de construção. Professor e aluno precisam ter uma relação coesa para que o processo avaliativo passe a ser reflexivo e construtivo.

2.2 A avaliação educacional no Brasil

No Brasil a Avaliação Educacional utiliza-se de instrumentos que evidenciam o mérito, para comprovar isso basta observar que as escolas trabalham com sistemas de acompanhamento do rendimento caracterizado em notas. Os alunos são submetidos a provas e seu rendimento é considerado adequado quando atinge uma média pré-estabelecida.

Ao analisarmos o que dizem os documentos que regem a educação brasileira nos deparamos com uma normatização distante do que a realidade nos mostra. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) trata da Avaliação Escolar em seu Artigo 24:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para

alunos com atraso escolar;

- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos. (LDB, 1996)

De acordo com o que diz a LDB as escolas podem realizar um processo contínuo de avaliação, os resultados obtidos pelos alunos podem ser acumulados durante o processo. Outro fator analisado no documento é que a avaliação deve ser constituída como uma prática de investigação, provocando interrogações sobre a relação entre ensino e aprendizagem na busca dos conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. O erro passa a ser considerado como pista que indica como o educando está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que vão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão dos conhecimentos solidificados, interação necessária em um processo de construção e de reconstrução. O erro, neste caso deixa de representar a ausência de conhecimento adequado. Toda resposta ao processo de aprendizagem, seja certa ou errada, é um ponto de chegada, por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, e um novo ponto de partida, para um recomeço possibilitando novas tomadas de decisões.

Ainda no parágrafo V do artigo 24^o observa-se que devem prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Isso mostra que a forma como a avaliação está imposta nas escolas brasileiras desobedece ao que é dito na lei.

A maioria dos Professores tem conhecimento do que diz a Lei e possuem formação para

compreender diferentes formas de avaliar o aluno, mas pelo que tem sido notado isso raramente é posto em prática. Algumas instituições de ensino adotam avaliações qualitativas que visam a análise do desenvolvimento dos alunos em seus diversos aspectos humanos e sociais, mas é contestável a soberania da análise desses aspectos sobre as notas obtidas em testes. Para Jussara Hoffmann (1991),

Dentre os diversos fatores que são considerados dificultadores de mudança da prática tradicional da avaliação, sobressai à crença dos educadores de todos os graus de ensino na continuidade da avaliação classificatória como garantia de um ensino de qualidade, que assegure um saber competente aos alunos. (HOFFMANN, 1991)

Contudo, cabe lembrar que pensando numa escola que classifica segundo critérios rígidos de aprovação ao final de cada série, estabelecidos sem ter como base uma análise séria sobre o seu significado e com uma variabilidade enorme de parâmetros por parte dos educadores, não pode ser vista como garantia de qualidade de ensino. Ainda vale citar que a avaliação feita apenas em momentos específicos (provas, trabalhos isolados e outros) é tremendamente vaga no sentido de apontar as falhas do processo, pois não mostra as reais dificuldades e facilidades dos alunos e dos professores, não sugere qualquer encaminhamento, porque “discrimina e seleciona antes de mais nada”.

Outro aspecto que precisa ser refletido é que as escolas não possuem registros do desenvolvimento do aluno ao longo do processo. Esses registros aqui citados não são necessariamente as notas, já que estas são facilmente apresentadas quando se verificam os “registros”, mas sim documentos que apresentem observações, reflexões e relatos sobre os diversos desafios de aprendizagem em que os

estudantes são submetidos. Então, como formalizar a progressão dos alunos de acordo com os aspectos qualitativos se o único instrumento formal de avaliação é a nota? Os sistemas que formalizam a vida escolar dos estudantes não possuem ferramentas que possibilitem a avaliação qualitativa, a não ser que esses aspectos também sejam transformados em notas.

Perrenoud nos diz que devemos: “observar e avaliar os alunos em situação de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa”. (PERRENOUD 2000, p 49) E aí, concordando com o que diz o Art. 24 da LDB, ele fala de uma observação contínua que deve atualizar e complementar uma representação das aquisições dos alunos. Para ele, nada substitui a observação dos alunos no trabalho quando se quer conhecer suas competências.

É evidente que as opiniões citadas acima sobre a forma de avaliação nas escolas vêm ao encontro do que diz a Lei e que podem ser as mais acertadas para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, no entanto, tais pensamentos devem ser acompanhados de uma logística que possibilite aos professores a observação dos estudantes. Salas de aulas com um grande número de alunos não permitem a quem quer que seja uma análise mais minuciosa. No Brasil as escolas não dispõem de condições favoráveis para o acompanhamento dos alunos em sua totalidade. O ideal seria que junto com as diretrizes de uma educação que contempla o aluno em todos os seus saberes formais e informais, viessem as condições adequadas para que as escolas possam cumpri-las.

De qualquer forma, o educador que é sensível à maior causa da educação que é a formação integral do cidadão percebe-se como mediador do processo contínuo da avaliação e mesmo diante das dificuldades deve procurar forças para ser coerente.

2.3 A Avaliação Educacional na Escola de Ensino Médio de Croatá – Flávio Rodrigues.

A Escola de Ensino Médio de Croatá – Flávio Rodrigues possui sua Avaliação Interna firmada no Projeto Político Pedagógico, portanto decidida pelo grupo de professores e gestores em assembléia criada em fevereiro de 2011 e colocada em análise anualmente no encontro pedagógico que prepara o ano letivo. Levando-se em conta o que orienta o Projeto Político Pedagógico da Escola, a avaliação interna de cada disciplina é realizada em três etapas: Avaliação Parcial; Avaliação Qualitativa e Avaliação Bimestral.

No encerramento do primeiro mês de cada bimestre ocorre a Avaliação Parcial. Nessa estratégia de avaliação o Professor tem autonomia para a escolha da estratégia de avaliação, dentre elas: provas; seminários; trabalhos de pesquisa individual ou grupal em domicílio; trabalhos de pesquisa individual ou grupal realizado na sala de aula ou nos demais ambientes de aprendizagem da escola, e/ou a critério do professor. De acordo com os critérios adotados pelo professor a nota é atribuída de 0 a 10. Nesta avaliação os alunos geralmente possuem um desempenho maior, já que não há muita cobrança e geralmente os professores fazem opções por trabalhos em grupo no estilo seminário.

Já a Avaliação Qualitativa é realizada por cada professor de acordo com seus critérios, atentando para critérios como participação, assiduidade, organização, respeito aos colegas, respeito ao professor, realização das atividades em sala e em domicílio. O professor atribui uma nota de 0 a 10. A ausência de um instrumental específico para esta avaliação provoca diversos desentendimentos entre professores e alunos. Geralmente os alunos deixam de cumprir um dos requisitos e o professor desconsidera seus pontos valorosos. Também não há um caderno de registros que aponte ocorrências

que possam diminuir a nota dos alunos, esse também pode ser considerado um fator negativo para o processo de avaliação qualitativa na escola.

E finalmente, a Avaliação Bimestral que consiste na realização de Prova Individual com 20 (vinte) questões contextualizadas e adaptadas ao estilo das avaliações externas para as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Estrangeira, Arte, Educação Física, Matemática, Biologia, Física, Química, História, Sociologia, Geografia e Filosofia. As provas são elaboradas com base nos conteúdos abordados, mas são retiradas de provas de concursos, vestibulares e de outras avaliações externas. As aplicações acontecem durante uma semana e os alunos respondem de duas a três provas num único dia, nesse momento as turmas são misturadas, alunos de 1º, 2º e 3º ano ficam numa mesma sala para dificultar a partilha de informações. Após a entrega de resultados na secretaria da escola, os professores realizam uma ação pedagógica analisando com os alunos cada questão de sua disciplina.

Dentro do processo avaliativo, os professores são orientados a realizar uma segunda prova para os alunos que não conseguiram o resultado esperado, mas o processo de recuperação oficial é realizado apenas no final do ano letivo, em duas semanas, nesse período os professores ministram aulas com o resumo dos conteúdos, orientam um trabalho de pesquisa e aplicam uma prova.

Todo esse processo de avaliação não tem obtido bons resultados, em 2013 o índice de reprovação foi de 12,19%, em um número absoluto de 118 alunos retidos na mesma série. Tendo em vista que o processo de avaliação adotado em 2014 não sofreu alterações significativas em relação aos anos anteriores, a previsão é que os índices sejam próximos aos de 2013.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. (PIANA. 2009, p.233).

Para o desenvolvimento do trabalho, optou-se pelo tipo de pesquisa qualitativa tendo como abordagem a pesquisa bibliográfica e de campo. Sobre a pesquisa qualitativa, John Maanen destaca:

A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreender um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. A pesquisa qualitativa tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979a, p. 520).

A respeito da abordagem em estilo pesquisa bibliográfica Regina Célia Miotto (2007) afirma:

A pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico de grande importância na produção do conhecimento científico e “capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas”. (MIOTTO, 2007)

Neste trabalho a pesquisa bibliográfica será construída à luz de grandes autores como Paulo Freire, Jussara Hoffman, Cipriano Luckesi, dentre outros que abordam o tema “avaliação” em suas obras.

Outra abordagem a ser utilizada é a Pesquisa de Campo, sobre esse estilo de produção Maria Cristina Piana, define:

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente,

A pesquisa de campo foi realizada na Escola de Ensino Médio de Croatá – Flávio Rodrigues, situada no município de Croatá-CE. A escola faz parte da Rede Estadual de Ensino e atende 950 alunos distribuídos entre as três séries do Ensino Médio. A coleta de dados teve como possibilidade amostral a participação de 22 colaboradores, sendo 10 (dez) alunos e 12 (doze) professores convidados a responder o questionário.

O questionário foi construído com foco nos objetivos da pesquisa e buscou possíveis respostas para as questões-problema que levaram ao estudo da temática na escola. Para os professores as questões foram as seguintes: Quais fatores são considerados ao avaliar os estudantes? O processo de avaliação adotado pela escola tem contribuído para o sucesso dos estudantes? Os professores participantes foram identificados neste estudo pelas letras A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L. Os professores que participaram do trabalho são de disciplinas diferentes, já que se buscou a opinião de profissionais de diferentes licenciaturas. Todos são graduados e pós-graduados em suas disciplinas específicas. Três dos professores possuem vínculo efetivo com a instituição e nove prestam serviço temporário por tempo determinado. Os doze professores já possuem mais de três anos de experiência na escola, o que permite dizer que são conhecedores do processo de definição dos princípios avaliativos que estão em uso.

Para os alunos foi questionado o seguinte: Você concorda com os métodos de avaliação adotados na escola? Para os alunos participantes também foi adotada a nomenclatura: Aluno A; B; C; D; E; F; G; H; I; J. Os alunos participantes são de turmas diferentes, sendo quatro alunos de cada série do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano). Todos os alunos têm idade compatível com a série cursada e residem na

sede do Município de Croatá.

Desta forma, desenvolveu-se o desafio de investigar os motivos pelos quais a instituição de ensino em questão possui a avaliação da aprendizagem de seus alunos como o seu problema principal.

4. RESULTADOS

4.1 valores considerados pelos professores no processo de avaliação

Ao serem indagados sobre os fatores que são considerados ao avaliar os estudantes os professores foram levados a refletir sobre todos os meios que utilizam para chegar a um resultado final para cada aluno. Em sua resposta o Professor C afirmou: considero as notas que os alunos obtêm nos trabalhos e provas, também atribuo uma nota de avaliação qualitativa pelo visto das atividades feitas no caderno. Observou-se que os Professores F e H também avaliam da mesma forma, atribuindo uma nota pelo caderno do aluno.

A estratégia de avaliação utilizada pelos Professores C, F e H valoriza o compromisso do aluno em relação ao fazer das atividades, mas desconsidera outros aspectos importantes que corroboram para a formação integral do educando, desta forma, pode-se afirmar que estes professores não atendem ao que diz o Projeto Político Pedagógico da Instituição quando este coloca critérios de observação dos alunos em todos os momentos da prática de sala de aula.

Ainda em resposta sobre os valores considerados no processo de avaliação, disse o Professor A:

“Atribuo apenas duas notas aos meus alunos, na avaliação parcial avalio seu desempenho nos grupos

de estudo e dou uma nota pela participação em cima da nota do trabalho. A outra nota é a da prova bimestral. Acredito que estas notas são suficientes, não acho adequado dar uma nota por conceitos que envolvem a disciplina, a pontualidade e outros mais, acho que isso é obrigação do aluno. O que vai fazer a diferença é a nota da prova, porque vejo seu esforço em estudar o conteúdo.” (PROFESSOR A)

Assim como o Professor A, os Professores E e G também comungam desse mesmo pensamento. Ao dar essa resposta os professores demonstraram que não atendem a decisão de grupo em atribuir três formas de avaliação e desconsideram o que diz o Projeto Político Pedagógico da Escola. Os professores afirmaram que valorizam mais a nota obtida na prova e observam o desenvolvimento integral dos alunos em alguns momentos. De acordo com que foi dito, afirma-se que os professores também desconsideram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 24º que diz que no Processo de Avaliação devem prevalecer os aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos. O pensamento dos professores citados estão em desacordo com o pensamento de Abramowicz (2003), quando esta vê a avaliação “como um processo dialógico, interativo, que visa fazer do indivíduo um ser melhor, mais crítico, mais criativo, mais autônomo, mais participativo.

Os demais professores participantes da pesquisa afirmam que avaliam os alunos ao longo do processo e que a avaliação qualitativa parte da análise de todos os aspectos integrantes do Projeto Político Pedagógico da Escola. O Professor D destacou:

“Meus alunos estão sobre minha responsabilidade e meu dever é observá-los o tempo todo. No momento de definir sua nota final, observo todo seu rendimento ao longo do processo e aquilo que demonstrou com pessoa, além de ficar de olho na progressão, as vezes um aluno que possui mais dificuldades precisa de incentivos para continuar

melhorando e se a avaliação que faço não levar isso em consideração posso fazer esse aluno retroagir.” (PROFESSOR D)

Diante do que foi dito, observa-se que não há uma unidade de pensamento entre os professores sobre o processo de avaliação. Alguns estão seguindo o que dizem as diretrizes e ao que é mais coerente sobre o processo de avaliação com vista à formação do cidadão e outros ainda possuem o pensamento de que a nota é que define o processo. Outros utilizam meios diferenciados para realizar a avaliação qualitativa e acabam unificando o processo que seria mais plural.

4.2 A contribuição do processo de avaliação para o sucesso dos estudantes.

Em resposta ao questionamento sobre a contribuição do processo de avaliação da Escola de Ensino Médio de Croatá – Flávio Rodrigues para o sucesso dos estudantes, os Professores A, C, F e H relataram que formar vencedores é o principal objetivo da Educação e que contribuem para o sucesso do aluno disponibilizando avaliações mais rígidas através de provas. O Professor F, em meio à sua resposta disse que:

“A Escola adota três notas, a parcial, a qualitativa e a prova bimestral. Eu acredito que a prova bimestral é a que mais contribui para o sucesso do aluno pois vai treinando-os para se submeterem a avaliações externas. Não adianta ficar dando nota pelo comportamento se o ENEM não pede isso. Sou firme em relação às notas e os alunos tem que corresponder minhas cobranças, caso contrário tenho que reprová-los.”

O Professor C foi ainda mais enfático: Não adianta passar aluno bonzinho, se não tiram boas notas o jeito é reprovar mesmo. Quem estuda tem sucesso e acho que a escola contribui com eles, mas quem não estuda acaba colhendo os frutos amargos de seu mau desempenho.”

O pensamento dos Professores C e F nos leva a pensar que a escola contribui para aqueles que naturalmente já são bons, motivando-os ainda mais e acaba excluindo aqueles que têm mais dificuldades, pouco contribuindo para que melhorem seu desempenho.

Os demais professores tiveram opiniões divergentes, mas também não demonstraram um mesmo pensamento sobre a contribuição da escola, diante de seu processo avaliativo, para o sucesso dos estudantes. O Professor K destacou que a escola contribui muito para o sucesso do aluno avaliando-o como um todo, mas entrou em contradição a afirmar que no final das contas o que vale é a nota da prova. O Professor H falou que a estratégia de avaliação qualitativa contribui para o sucesso do aluno como cidadão, mas que pouco ajuda nas avaliações externas. O Professor I disse que o método de avaliação contribui muito, os alunos são vistos como pessoas, mas que a escola ainda peca estimulando mais os alunos que tem bom desempenho.

O Professor B traduziu o que se pode concluir ao analisar as opiniões divergentes dos professores acima citados.

“Não posso afirmar com propriedade a contribuição do Processo de Avaliação da Escola para o sucesso do aluno porque ela é formada por muitos professores e cada um pensa de um jeito, não há um consenso, muito embora tenhamos colocado no papel. Alguns pensam que contribuem mais quando são mais rígidos e observam apenas as notas, outros acham que observando o aluno como um todo e orientando sua conduta social estarão contribuindo mais para o sucesso daquele cidadão. Acho que poderemos medir essa contribuição quando todos adotarem os mesmos critérios.” (PROFESSOR B)

Outra contribuição importante para esta pesquisa foi a opinião do Professor L quando este diz que a maior prova de que a escola não avalia bem é o

percentual de reprovação, porque a avaliação ainda não é utilizada para a tomada de decisões durante o ano letivo. Esse pensamento vem ao encontro do que diz Libâneo (1994):

“Avaliação escolar é um componente do processo de ensino que visa, através verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e daí orientar a tomada de decisões em relações atividades didáticas seguintes”. (LIBÂNEO, 1994).

Trocando em miúdos, o sistema de Avaliação adotado pela escola visa o sucesso do aluno de forma integral, mas precisa ser posto em prática por todos os professores. Os bons resultados de alguns alunos nas avaliações externas não podem por si só construir um status de sucesso. É preciso utilizar a avaliação como forma de incluir todos os alunos da escola e recuperar principalmente a autoestima daqueles que possuem mais dificuldades.

A partir do que foi escrito nos questionários, deduz-se que o Sistema de Avaliação da Escola possibilita o acompanhamento do aluno em todos os seus aspectos e pode contribuir significativamente para o sucesso destes na esfera intelectual e social. No entanto, os professores possuem pensamentos divergentes e acabaram criando seu próprio sistema de avaliação, em sua maioria priorizando a nota da prova como maior peso para a decisão final. Com isso o sucesso dos bons alunos é algo certo, enquanto o avanço daqueles que ao longo do tempo procuram se superar a qualquer custo, na maioria das vezes não é reconhecido.

4.3 A Avaliação na visão dos estudantes

Os alunos participantes da pesquisa representaram os demais colegas e demonstraram ter com clareza a percepção do que está

contribuindo e daquilo que está prejudicando o rendimento de todos. Os pesquisados demonstraram, além de tudo, que reconhecem o esforço da instituição em promover o sucesso dos alunos, mas também exigiram em suas falas a tomada de atitudes quanto a falta de consenso entre professores em relação ao assunto em questão: a Avaliação.

Os dez estudantes que responderam ao questionário mostraram-se insatisfeitos com o método de avaliação utilizados pelos professores. O aluno E afirmou: “Os Professores são injustos na maioria das vezes. Nós nos esforçamos para realizar todas as atividades, mas por um motivo eles diminuem a nossa nota. O aluno G também define a avaliação da escola como injusta: “Não sabemos claramente os critérios que eles utilizam, ora é uma coisa, ora é outra, uma vez uma aluna tirou um nove no trabalho e oito na prova e sua média ficou baixa porque a qualitativa foi um zero.” O Aluno D afirmou:

“Concordo com o método da escola, mas alguns professores não obedecem. Um aluno pode se esforçar o bimestre inteiro e não estar bem no dia da prova. Se a prova for de Português, Biologia e algumas outras os professores avaliam pelo que você fez durante o bimestre, pela sua participação nos trabalhos, pelas atividades do caderno, pela pontualidade e outras coisas e a gente acaba ficando com uma boa nota, mas o professor de física não perdoa, ele diz que pra ele o que vale é a nota da prova, tirou pronto, não tirou, problema do aluno.” (ALUNO D)

A resposta do Aluno D revela mais uma vez que não há unidade no pensamento dos professores sobre a forma de avaliação. A qualitativa zero indica que o professor está observando o aluno apenas por um critério e mesmo assim é praticamente impossível que o aluno não tenha feito nada que fosse valoroso. O Aluno J tem uma opinião parecida: “Não acho a escola ruim, mas alguns professores levam a avaliação pelo lado pessoal, não dá para confiar na nota qualitativa”. A opinião deste aluno também

coloca em jogo a ausência o desrespeito ao pensamento do aluno e a distância existente entre mestres e estudantes. Fato que não deveria existir na educação moderna. O método de avaliação a ser adotado, precisa ser discutido, assim como os resultados.

Os Alunos A, H, F e I acreditam que o sistema de avaliação da escola é positivo, que pode promover o sucesso do aluno, que pode despertar o interesse do aluno em continuar sua vida acadêmica, mas chamam de injustos tanto os professores que utilizam a avaliação qualitativa, quanto aqueles que priorizam a nota das provas. O Aluno H afirmou que:

“Eu concordo que a escola tenha três notas, porque alguns alunos passam por problemas e com isso é possível se recuperar. Mas alguns professores são injustos porque não falam o que estão observando para dar a nota qualitativa, quando pensamentos que estão avaliando pelo comportamento, eles dão a nota pelo caderno, quando pensamos que vão dar a nota pela participação geral eles dão a nota pela participação nos trabalhos em grupo. Acho que eles precisam falar pra gente o que eles querem, desse jeito fica difícil”. (ALUNO H)

O aluno A disse que alguns professores acham que o aluno deve ser uma máquina, que não tem sentimentos, que não tem problemas. Isso mostra a insatisfação dos estudantes quanto a relação com os professores. A avaliação tem se tornado uma trave no relacionamento entre professores e alunos. A ausência de diálogo no momento de decidir como avaliar tem afastado ainda mais os sujeitos do ensino e da aprendizagem.

A maioria dos problemas de sala de aula está ligado à falta de critérios em relação à nota de avaliação qualitativa e ao rigor utilizado nas provas. Isso demonstra que a instituição necessita priorizar seu processo avaliativo a fim de corrigir as incoerências no discurso de seus docentes e encontrar estratégias que coloquem os estudantes como

sujeitos ativos na escolha dos métodos de avaliação. Os estudantes têm o direito de conhecer os critérios pelos quais serão avaliados logo no início do ano letivo. A incoerência na forma como a avaliação é colocada em sala de aula tem deixado os alunos confusos e insatisfeitos. Todas essas questões devem ser pauta nos encontros pedagógicos e precisam ser resolvidas com urgência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões realizadas a partir deste trabalho possibilitaram concluir que o Sistema de Avaliação da Escola de Ensino Médio de Croatá – Flávio Rodrigues não é consenso entre os professores. Há uma formalização dos mecanismos de avaliação no Projeto Político Pedagógico, no entanto os professores avaliam de diferentes formas e deixam claras suas concepções para os alunos, mesmo elas estando em desacordo com o que diz o documento construído pela comunidade escolar. Através das respostas dadas ao questionário, percebe-se que um grupo de professores avalia com preferência aos aspectos quantitativos sobre os qualitativos e com isso mostram-se contra ao que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) quanto ao artigo 24º.

Os alunos revelaram em suas falas que são contra o sistema de avaliação adotado pelos professores. Segundo os estudantes que participaram da pesquisa alguns docentes não levam em conta os avanços obtidos ao longo do processo, adotam a nota da prova escrita como a mais importante e desconsideram qualquer sinal de crescimento do aluno em seus aspectos mais subjetivos. Também de acordo com a opinião dos estudantes, outro grupo de professores utiliza a avaliação qualitativa, mas não possui critérios justos para a definição da nota, fator que também provoca divergências.

De acordo com os estudos realizados e com as constatações obtidas no trabalho de campo é possível perceber que não há de fato um Sistema de Avaliação Interna na Escola em questão. As considerações expostas no Projeto Político Pedagógico ficaram apenas no papel. Não há um alinhamento de ideias entre os docentes e os alunos são discordantes dos diferentes métodos adotados para avaliar.

Sendo assim, a Instituição precisa provocar um estudo intenso sobre a temática da avaliação com todos os professores. Não há como defender um ideal se não conhecê-lo a fundo e sem sensibilidade para realizar a ação com clareza, com legalidade e com diálogo. A Escola também precisa repensar o que diz seu PPP no tocante a avaliação e construir com a participação de toda a comunidade escolar um método mais efetivo de formalização do rendimento do aluno, adotando o sistema de Avaliação Qualitativa de forma mais eficiente, podendo ter como base um instrumental padrão que valorize os aspectos definidos pelo grupo.

Os alunos precisam estar presentes no momento em que as decisões forem tomadas. A participação de representantes dos estudantes fortalecerá o processo democrático de reconstrução do Sistema Avaliativo da Instituição e criará com os professores a cumplicidade necessária para a efetivação do bom relacionamento tão necessário para a qualidade do clima escolar.

Por fim, a escola precisa agir com eficiência, buscando formar parcerias mais efetivas entre os protagonistas do Ensino e da Aprendizagem. Sem dúvida nenhuma o caminho certo para isso é a efetivação de um Sistema de Avaliação que saia do papel e ganhe vida da sala de aula, que seja dialogado, definido e efetivado. A escola precisa fazer com que os alunos sejam capazes de entender para que, como e por que são avaliados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.

FERNANDES, Cláudia Oliveira. Indagações sobre currículo: Currículo e Avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

HOFFMAN, Jussara. Avaliação, mito & desafio. Uma perspectiva construtivista. 4ª ed. Porto Alegre, 1995.

LUCKESI, Cipriano C. A Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo. São Paulo: Cortez, 1995.

MAANEN, Jonh, Van. Reclaiming qualitative methods for organizational cesearch. Vol 24, no4, december 1979.

MIOTO, Regina Célia Tamaso. Ver. Katal. Florianópolis, v10, 2007.

MORETTO, Vasco. Avaliação Educacional: Uma reflexão ética. São Paulo: Cortez, 1996.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre/BRA: Artes Médicas Sul, 2000.

PIANA, MC. A Construção do Perfil do Assistente Social no Cenário Educacional. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.